

MOSTRA CULTURAL HISTÓRIAS DO CINEMA E DO POVO DE GOIÁS, EXEMPLO DE USO DE REDES SOCIAIS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autores: César Viana Teixeira, Cleomar Rocha
Media Lab - FIC - Universidade Federal de Goiás

Resumo:

Análise da experiência de duas turmas dos cursos de Biblioteconomia e de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás que promoveram a mostra cultural "Histórias do Cinema e do Povo de Goiás" em janeiro de 2013 na cidade de Goiânia. Os alunos usaram redes sociais para documentação e divulgação do evento e para dar visibilidade à produção acadêmica feita na ocasião, tais como cobertura com uso de texto, imagem e audiovisual. O evento serviu como atividade pedagógica aberta com parte das aulas do semestre feitas em público num cinema no centro da capital goiana. Este tipo de ação e registro gerou repercussão impactante nas redes sociais proporcionando histórias e comentários em 14 Estados brasileiros e 13 países. A organização e a promoção da mostra também serviram como teste de ferramentas digitais. As ações deste projeto de extensão foram registradas em páginas de redes sociais e com a criação de blog e canal para apresentação de entrevistas, reportagens, notas de imprensa, vídeos e áudios veiculados na rádio universitária da UFG. O estudo de retorno desses fluxos de conteúdo demonstra que os aplicativos foram eficientes. Os objetivos pedagógicos foram alcançados e os encontros entre artistas para pensar com os alunos a cultura de Goiás foram documentados em diferentes formatos e difundidos em rede.

Palavras-chave: cultura digital, práticas pedagógicas, mídias sociais, redes sociais.

Abstract

Analysis of the experience of two groups of the Librarianship and Journalism courses of the Federal University of Goiás that promoted the cultural show "Stories of Cinema and People of Goiás" in January 2013 in the city of Goiânia. The students used social networks for the documentation and the dissemination of the event and to give visibility to the academic production made at the time, such as coverage using text, images and audiovisual. The event served as a pedagogical activity to open up part of the semester classes made in public in a cinema of the capital of Goiás. This type of action generated repercussions and impact on social networks providing stories and reviews in 14 Brazilian States and 13 countries. The organization and promotion of the show also served as a test of digital tools. The actions of this extension project were recorded in social networking pages and on creation of a blog and a channel for the submission of interviews, reports, press releases, videos and audios conveyed in UFG college radio. The study of the feedback of these content streams demonstrates that applications were efficient. The educational objectives were achieved and the encounters between artists and students to think culture of Goiás were documented in different formats and distributed on social networks.

Keywords: digital culture, pedagogical practices, social media, social networks.

1 – Introdução

Uma série de mostras culturais e eventos relacionados que movimentam a agenda de Goiânia e que repercute além de Goiás surgiu de um simples telefonema em outubro de 2012. Ao entrar em contato com o diretor do Centro Cultural Goiânia Ouro, Antonio da Mata, o professor que buscava um espaço para projetar cinco filmes da disciplina "Cinema, espectadores e ciberespaço" da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, foi convidado a participar com a turma do circuito de

cinema do Goiânia Ouro. Este espaço cultural abriga uma sala de cinema, um teatro e um café no centro da capital goiana.

Aceito o desafio, era preciso consultar a opinião dos alunos de jornalismo por fazerem parte das aulas do semestre em público e assim funcionar como um projeto de extensão em parceria com o Goiânia Ouro. A adesão foi imediata e ficou definido que as atividades da disciplina seriam a promoção e cobertura do evento, bem como a preparação de um sistema de comunicação digital para servir de base para toda a divulgação e registro da mostra. A imediatez do entusiasmo e da adesão aconteceu quando a proposta foi levada aos alunos de "Teoria da Ação Cultural", do curso de biblioteconomia. Assim, cada turma promoveria uma semana de evento e ficou confirmado que no prazo de pouco mais de dois meses eles buscariam os meios de realizar a mostra entre 07 e 20 de janeiro de 2013.

Além da mostra de cinema, ao alunos quiseram aproveitar os espaços para apresentações artísticas complementaram o calendário e enriqueceram essa movimentação cultural. A realização de evento aberto reforça a intenção de buscar formas de se ampliar o canal de comunicação entre os temas expostos durante as aulas da Universidade Federal de Goiás e a comunidade de Goiânia. Os alunos tiveram oportunidade de desenvolver ação cultural na prática em âmbito regional com apresentações de artistas, produtores e diretores de cinema. Assim, o calendário escolar também se mesclou ao calendário artístico, cultural e turístico da região metropolitana de Goiânia.

Juntos aprenderam a elucidar a realidade da produção cinematográfica no Estado de Goiás. A programação se completou com palestras e apresentações de artistas representantes das mais diversas manifestações culturais goianas como os diretores de cinema Lisa França, Ricardo de Podestá (indicado à premiação no Festival de Berlim com a animação Destimação), Márcio Júnior, Ludielma Laurentino, Guilherme Mendonça; o escritor Bariani Ortencio, membro da Academia Goiana de Letras; artistas de rua; artistas de circo; músicos representantes da cena vanguardista da cidade como Diego de Moraes, Ultravespa, Fernando Manso; bailarinos e pesquisadores responsáveis pela apresentação do projeto de extensão "Roçadeira, encontros performáticos em lugares improváveis" da Faculdade de Dança da UFG.

A busca por aproximação às artes e à produção cultural se baseia em preceitos como os preconizados pela pesquisadora Rodríguez (2010) a partir dos estudos de Paulo Freire, Chantal Mouffe, Edward Said e Frantz Fanon e da necessidade de mais pesquisa sobre a apropriação das novas tecnologias pelas comunidades. Para ela os meios de comunicação cidadãos aportam o potencial de gerar empoderamento entre quem os produz. O sujeito social que transforma sua subjetividade, de um estado de passividade, isolamento e silencia a uma forma de subjetividade ativa. (Rodríguez, 2010)

As duas turmas receberam o desafio inicial de criar uma mostra e os dispositivos para divulgação e documentação como se fosse um trabalho muito amplo e inalcançável. Na terceira semana após o início das atividades de produção já percebiam o retorno dos artistas e se adaptavam aos mecanismos das ferramentas escolhidas para o desenvolvimento das atividades. As impressões dos alunos foram

bastante positivas ao final do evento e se refletiram nos relatórios finais entregues via *Wiki* no sistema de educação à distância da FIC/UFG.

Além do evento presencial, houve a repercussão e as mais diversas retransmissões e reformulações em âmbito digital. Conforme Pierre Lévy (1993),

a codificação digital relega a um segundo plano o tema do material. Ou melhor, os problemas de composição, de organização, de apresentação, de dispositivos de acesso tendem a libertar-se de suas aderências singulares aos antigos substratos. Eis porque a noção de interface pode ser estendida ao domínio da comunicação como um todo e deve ser pensada hoje em toda sua generalidade (p.103).

Assim, os alunos conseguiram envolver a comunidade local e regional no evento e fizeram repercutir a cultura de Goiás nas redes sociais online.

As atividades foram validadas e revisadas no ambiente de ensino a distância da FIC/UFG disponível em <http://ead.facomb.ufg.br>. Em ambiente fechado, os alunos organizavam a mostra em conjunto entre as duas turmas. Com a ferramenta *Wiki* foi possível acompanhar as mudanças na formulação do calendário do evento e a marcação de entrevistas e toda a produção do evento. Além das atividades comuns entre as turmas, cada aluno também contava com uma *Wiki* para realizar as tarefas individuais. O uso desse tipo de ferramenta facilita o controle de horas de atividade e também permite avaliar o histórico de publicações de cada aluno ou dos avanços feitos em conjunto.

Quando já havia os nomes dos palestrantes e já tinham sido feitos os primeiros contatos, os estudantes passaram a publicar os textos em ambiente aberto: no blog <http://cinemaerock.wordpress.com>, criado e mantido pelos próprios alunos de biblioteconomia e de jornalismo. Nesta página, os alunos apresentavam as sinopses dos filmes da programação escolhida, os artigos e entrevistas com os convidados, a repercussão na imprensa, vídeos e áudios feitos especialmente para o evento. O blog começou a funcionar um mês antes do evento e serviu de primeiro lugar de referência para o público interessado e para a imprensa.

2- Metodologia

Em vez de provas, que depois de corrigidas provavelmente teriam como destino o descanso e reclusão em alguma gaveta de cada um dos alunos. A proposta era criar um sistema de comunicação a partir do uso de redes sociais e que em conjunto os alunos atuassem como uma redação editorial. Assim, o uso de ferramentas abertas de registro e de divulgação da mostra colabora com o compartilhamento de todas as ações entre a comunidade em geral. As atividades aproximaram os alunos dos agentes culturais e vice-versa promovendo um saudável encontro entre academia e a cidadania de Goiânia.

A agenda de eventos da mostra foi escolhida e promovida pelos próprios alunos sob a coordenação e a curadoria do professor responsável pelas disciplinas e pelo projeto de extensão. Assim, estudantes de Biblioteconomia assistiram a palestras

e fizeram a cobertura do evento com relatórios escritos, fotos e vídeos que logo seriam publicados na página do evento no Facebook e no blog feito em parceria com os alunos de Jornalismo – responsáveis pela cobertura completa e pela divulgação na imprensa convencional.

O blog se integra com o canal de vídeo <http://www.youtube.com/user/cinemaErock>, criado para reunir os vídeos produzidos pelos estudantes, divulgar os trailers dos filmes selecionados e os videoclipes dos artistas goianos convidados para a mostra. No alto da página do blog à direita aparece um logo do Youtube que se liga diretamente ao link do canal. As atividades postadas nesse sistema eram validadas quando os estudantes publicavam os links dos vídeos produzidos nas Wiki individuais disponíveis no Moodle da FIC/UFG.

Para reforçar a divulgação também foi ativada a página <http://facebook.com/cinemaegoias> que resultou em repercussão nacional e internacional a uma atividade acadêmica que começou com a intenção de se fazer aulas abertas com a comunidade local. O uso desse serviço proporcionou simultaneidade e vivências com fotos, vídeos, textos e principalmente com a participação de outros públicos que não podiam estar presentes no Cine Goiânia Ouro, mas que acompanhavam os acontecimentos e os recomendavam aos amigos.

Essas ferramentas criaram espaço para ressignificação e ampliaram o âmbito da mostra cultural colocando-a como tema de conversação e fluxo de imagens e vídeos entre os mais diferentes tipos de público e lugares. Os dados de acesso e a repercussão naquela rede social estão aqui apresentados como estudo de retorno e justificativa de experiência pedagógica e de ação cultural válida.

O pesquisador norte-americano John Downing estuda os meios de comunicação alternativos e cidadãos desde a década de 1970 e se refere às redes sociais como um instigante novo campo de estudos par quem observa a comunicação e a informação. Depois de tantas inovações com sistemas e ferramentas de convivência digital que surgiram na primeira década deste século, fica a dúvida de como celebrar o advento dessas mudanças trazidas pelas redes sociais online e das constantes mudanças trazidas por essas novas formas de comunicação. (DOWNING, 2010)

Nesta experiência, as redes sociais online serviram como suporte de comunicação, mas principalmente como fonte de documentação, convivência, integração e repercussão. Alunos de outros cursos e demais integrantes da comunidade goiana também participaram do projeto de extensão. Para obter certificação de participação os interessados deveriam se inscrever na página <http://bit.ly/mostragoias> e responder as perguntas ali dispostas.

Foram 144 inscrições em menos de um mês. Cada inscrição alimentava um formulário automático com os dados básicos dos participantes. Isso evitou problemas com inscrições em eventos realizados anteriormente pela mesma equipe: os nomes a serem redigidos nos certificados seriam informados pelos próprios inscritos e os e-mails de contato também seriam fornecidos por escrito pelos próprios interessados. Isso também facilitou o controle de presença e o contato para envio dos certificados em formato PDF aos alunos que cumpriram a carga horária mínima de assistência – sem nenhum endereço eletrônico anotado de forma errônea.

Para Jesús Martín-Barbero (2009), que entre suas reflexões recentes estão o uso das ferramentas web como forma de inclusão e desenvolvimento social:

Temos acesso a tantas coisas e tantas línguas que já não sabemos o que queremos. Hoje há tanta informação que é muito difícil saber o que é importante. Mas o problema para mim não é o que vão fazer os meios, mas o que fará o sistema educacional para formar pessoas com capacidade de serem interlocutoras desse entorno; não de um jornal, uma rádio, uma TV, mas desse entorno de informação em que tudo está mesclado. Há muitas coisas a repensar radicalmente (MARTÍN-BARBERO, 2009).

As atividades foram além da sala de aula e renderam artigos e citações nas agendas dos principais jornais da região metropolitana de Goiânia, como neste trecho do artigo publicado pela Tribuna do Planalto de janeiro de 2013:

A programação inclui 40 filmes que mesclam clássicos do cinema mundial e brasileiro com algumas produções regionais. Segundo uma das organizadoras da mostra, a aluna de Jornalismo Luiza Mylena Costa Silva, a escolha da temática goiana foi motivada pela necessidade de dar visibilidade à produção local. 'Vimos na mostra uma oportunidade de divulgar o cinema goiano e questionar o que é feito aqui' (LOBO, 2013).

O jornal de maior circulação do Estado de Goiás, o periódico O Popular publicou reportagem sobre a abertura da mostra:

A programação de cinema, que contempla clássicos do cinema brasileiro e mundial e também a produção feita em Goiás, é outra atração da mostra, com sessões às 12h30, 15 horas e 20 horas. Entre os títulos, há desde filmes pioneiros na pesquisa de linguagem, com *O Gabinete do Dr. Caligari*, representante do expressionismo alemão dos anos 20, a obras como o brasileiro *Deus e O Diabo na Terra do Sol*, dirigido por Glauber Rocha em 1962, um dos criadores do cinema novo, passando pela graça poética e crítica de *O Grande Ditador*, do universal Charles Chaplin. [...] A produção goiana de audiovisual é representada com a exibição de vários curtas-metragens premiados e também longas-metragens, casos de *Número Zero*, de Claudia Nunes, e *Mudernage*, de Marcela Borela. (GUEDES, 2013).

3 – Objetivos

Os objetivos delineados pelas disciplinas envolvidas na ação, e que culminaram na mostra, concentraram-se em aproximar os alunos de graduação dos cursos de Biblioteconomia e de Jornalismo dos espaços de desenvolvimento cultural de Goiânia para que tivessem contato com artistas e produtores e contribuíssem com a agenda de manifestações artísticas locais. Apresentar aos alunos, os principais ícones da história do cinema mundial de acordo com bibliografia apresentada durante o curso utilizando como espaço pedagógico o cinema municipal como forma de apropriação deste espaço público pelos estudantes e pelo público em geral. Abrir espaços na academia e em comunidade para exibir filmes - curtas e longas - produzidos em Goiás, bem como

artistas locais que se dedicam à ação cultural. Viabilizar testes e estudos de usos de ferramentas de ensino a distância, de redes sociais online e metodologias de gestão de informação digital integradas às atividades pedagógicas de alunos dos referidos cursos. Compartilhar a discussão dos conteúdos apresentados nas aulas da UFG de forma aberta a toda a comunidade de Goiânia. Abrir os conteúdos discutidos em sala de aula a toda a comunidade e, finalmente, a realização da mostra de cinema e de manifestações culturais à cidade de Goiânia como parte das atividades acadêmicas relacionadas às disciplinas de "Teoria "da Ação Cultural" – do curso de Biblioteconomia" e "Cinema, Espectadores e o Ciberespaço" – do curso de Jornalismo.

4 - Análise de resultados

4.1 - Falando sobre: alcance do evento

Os resultados da realização da Mostra foram obtidos a partir do monitoramento das redes sociais adotadas pelos alunos. Ao usar ferramentas dos próprios sistemas sociais escolhidos para a divulgação do evento, no caso o Facebook. Nesta seção apreciamos os resultados alcançados com a divulgação do evento a partir de textos replicados da plataforma Wordpress, de vídeos do canal próprio no Youtube e de fotos publicadas na própria página do Facebook administrada pelos alunos.

As páginas do Facebook - diferentemente dos perfis pessoais - permitem o acesso às estatísticas geradas pelos fluxos de informação que nelas circulam. A página facebook.com/cinemaegoias foi criada no dia 27 de dezembro de 2013 pelos alunos ligados ao projeto de extensão aqui descrito. Abaixo o gráfico semanal de dezembro de 2012 a março de 2013 com a evolução semanal do número de pessoas **Falando Sobre**¹ os assuntos expostos na página. Percebe-se a curva ascendente nas semanas que precederam o lançamento da mostra, obtendo pico na semana do evento e mantendo uma constante de acessos após o fim do mesmo:

¹ Falando Sobre é um mecanismo de comentários da Rede Social Facebook que permite às pessoas comentarem e replicarem esses comentários compartilhando com outros usuários.

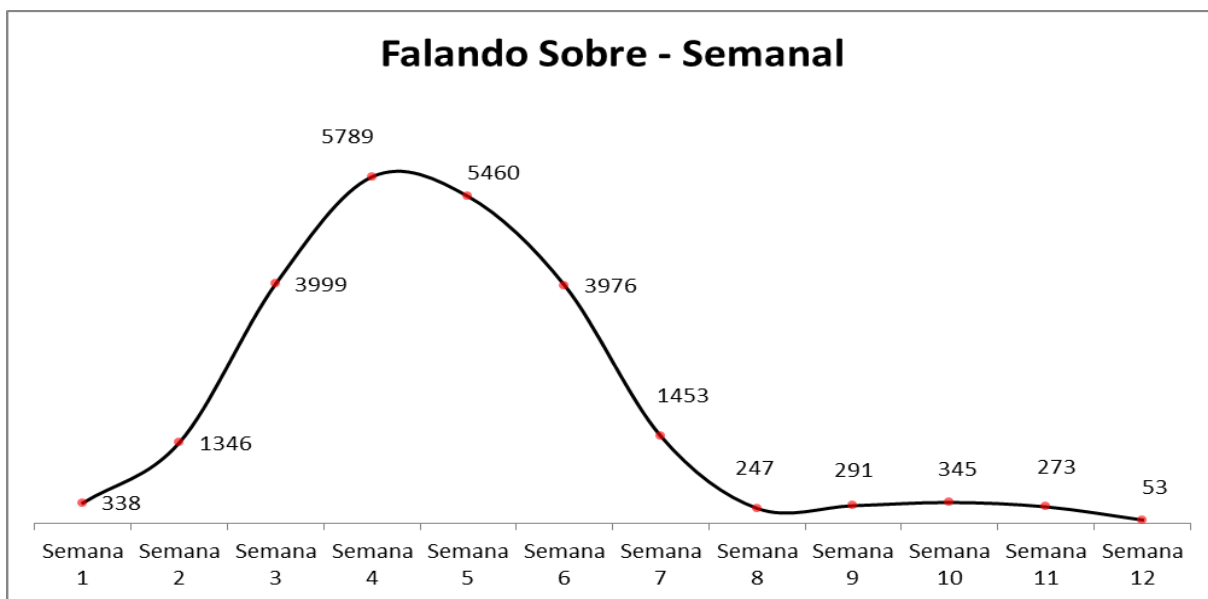


Gráfico 1: Falando Sobre o evento no Facebook

Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

A extratificação dos dados por países revela o alcance geográficos por meio dessa rede social. Apesar de ser considerado um evento local, o alcance no Brasil atingiu mais de 20.000 pessoas, com sensível alcance na Espanha, Estados Unidos, Portugal e Holanda. A divulgação do evento nesses países seria impossível, considerando-se os recursos financeiros, se não houvesse a possibilidade de uso de ferramentas eletrônicas, como as redes sociais. Ressalta-se ainda, que o alcance não foi planejado inicialmente, dada as infinitas possibilidade de alcance dessas ferramentas. O gráfico 2 mostra os países com maior alcance.

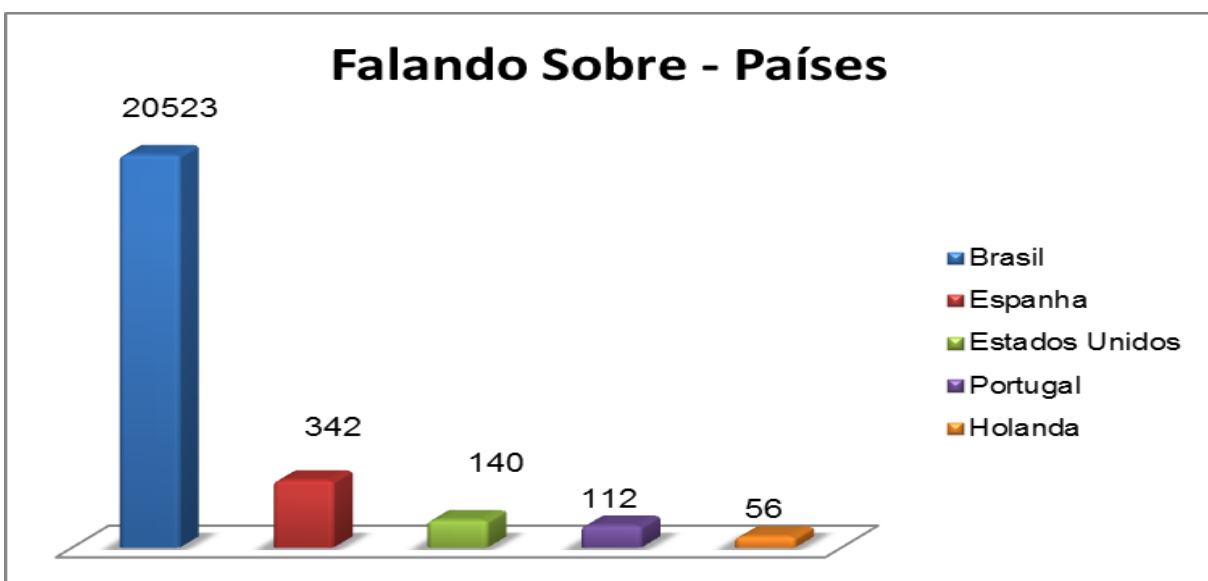


Gráfico 2: Falando Sobre - alcance do evento por países

Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

A faixa etária dos usuários de rede social que foram atingidos pela mostra cultural é outro dado a ser salientado. De acordo com o gráfico 3, a seguir, houve uma grande concentração de usuários nas faixas etárias entre 18 e 54 anos, com alcance significativo nas faixas que vão dos 13 aos 17, e faixas acima de 55 anos. O gráfico revela alta concentração de usuários de perfis mais jovem que usam as redes sociais para se informar sobre eventos culturais. Além disso, costumam compartilhar informações com outros usuários com interesses similares. Com esses dados será possível, na próxima edição do evento, aplicar recursos mais efetivos para atrair públicos diferenciados. Isso abre perspectivas para se otimizar investimentos financeiros e monitorar preferências de públicos potenciais, por exemplo.

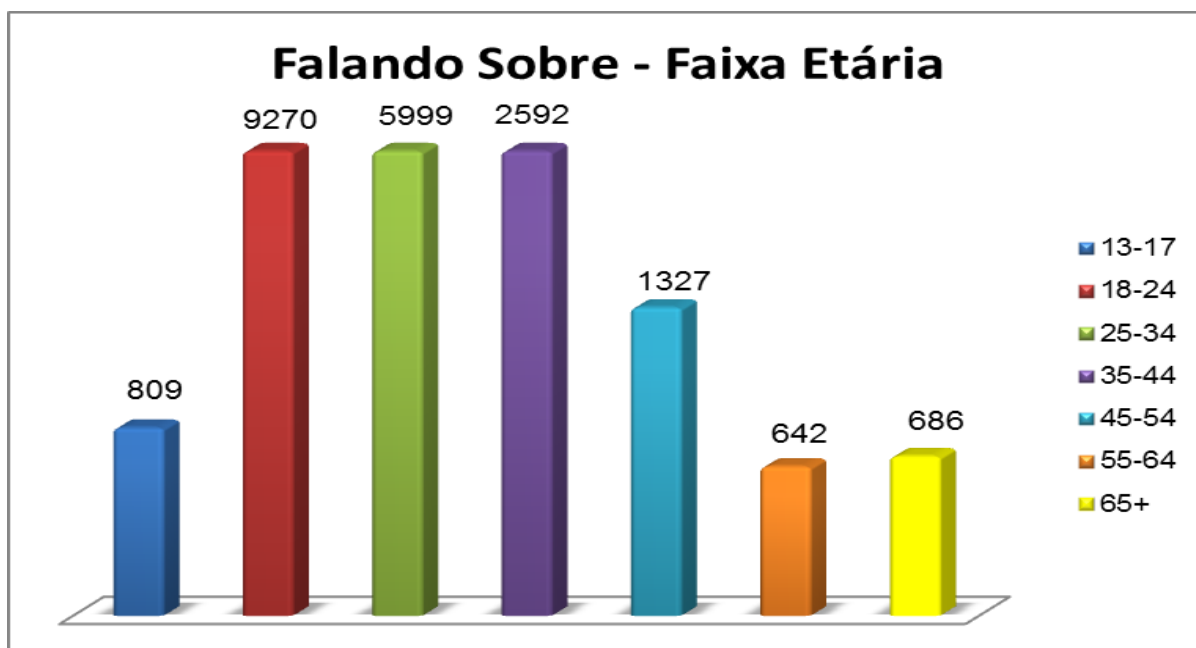


Gráfico 3: Falando Sobre – alcance do evento por faixa etária

Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

4.2 - Curtir: marcação de conteúdo preferencial

A ferramenta “Curtir”, uma das principais marcas do Facebook, funciona como marcador de conteúdos a partir da página dos usuários. Este dispositivo permite selecionar conteúdos sobre os quais alguém deseja receber informações atualizadas. Assim, é possível criar uma estrutura de fontes de informação seletivas sobre as quais se deseja obter informação, segmentada de acordo com as preferências pessoais. O gráfico 4 demonstra uma curva ascendente de usuários que marcaram conteúdos sobre a Mostra Histórias do Cinema e do Povo de Goiás como conteúdo preferencial,

este fato indica a continuidade do evento nas redes sociais mesmo após seu fim. A partir do interesse de quem deseja continuar recebendo informações sobre essas temáticas, e ainda compartilhá-las com outras pessoas. O Facebook considera como “curtir” as assinaturas de páginas e todas as vezes que as pessoas que acessam marcam um comentário, imagem ou vídeo. Os dados a seguir se referem às vezes que os “assinantes” ou “visitantes” da página marcaram como favorito algum conteúdo ali publicado. Relevante notar que as visitas e as “opções curtir” mantiveram 11 semanas seguidas de curva ascendente. O evento começou na terceira semana após o lançamento dessa página na rede.

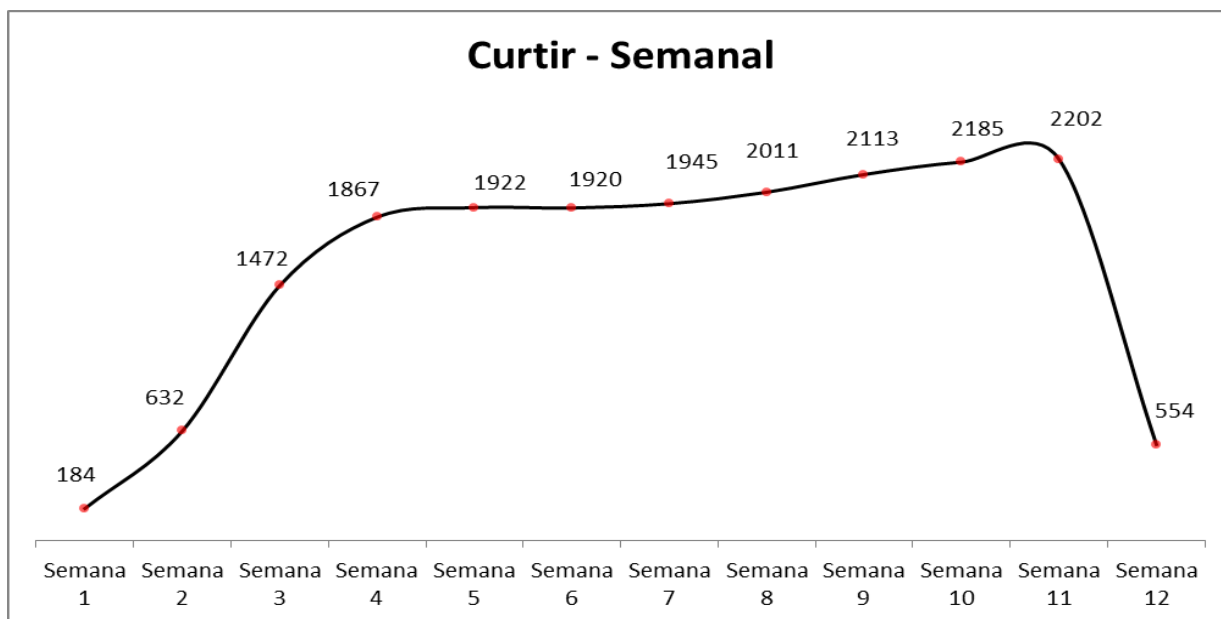


Gráfico 4 – Curtir – continuidade de evento nas redes sociais

Fonte: <http://facebook.com/cinemaegoias>.

Cada usuário que “curte” a página passa a receber na lista pessoal de novidades no Facebook – na chamada “Linha do Tempo” – isso equivale aos tradicionais serviços de assinatura de jornais e revistas ou aos leitores de RSS. O sistema também apresenta determinado tipo de conteúdo a quem escolhe recebê-lo. No final do mês de março havia 282 “assinantes” registrados para receber informações da página. Neste caso, essas pessoas e os conhecidos listados nas redes de cada um deles formam uma cadeia de leitores que também criam, recriam ou repercutem histórias.

5 – Considerações finais

A página criada pelos alunos no Facebook continuava sendo acessada e ainda gerava gráficos de fluxos dos conteúdos criados pelos alunos envolvidos no projeto de extensão. Isso comprova como o sistema funciona como arquivo de consulta e gera novas histórias a cada busca por informação a partir de afinidades e interesses compartilhados. Os conteúdos criados e apresentados só foram possíveis pela união

entre as turmas e pelo trabalho organizado para atingirem as metas de produção e de divulgação da mostra cultural.

O trabalho conjunto a partir de ferramentas compartilhadas ajudou as turmas a atuarem como uma redação editorial integrada entre os cursos de Biblioteconomia e Jornalismo. A repercussão aqui exposta mostra que se trata de possibilidade a ser ainda mais desenvolvida e principalmente que sejam incorporadas novas ferramentas e técnicas de difusão e integração entre as mais diversas comunidades de interesse.

Para as próximas atividades promovidas neste conceito, as aulas poderão ser transmitidas ao vivo e complementadas com apresentação e registro de comentários das plateias locais e remotas. Isso cria uma demanda para se organizar sistemas e aplicativos criados especificamente para essas experiências para a consecutiva análise de dados desses fluxos e os possíveis desdobramentos. Este esforço já está contemplado como parte do conjunto de pesquisa, desenvolvimento aliados à extensão hoje praticada na FIC/UFG e a partir de julho deste ano também passou a contar com a equipe de pesquisadores e artistas associados ao Media Lab/UFG.

As participações de artistas nas aulas abertas também podem ser formatadas como vídeo-aula e logo catalogadas como séries de cursos de extensão à distância. Este material também serviria como ferramenta de reforço para alunos de outros cursos ou mesmo para escolas que se interessem por conteúdos em vídeo e pela aproximação com artistas e produtores culturais goianos. Para as próximas edições serão importantes a observação e a experimentação de quais são os meios para se alcançar as metas e as estruturas de produção, divulgação e catalogação do material desenvolvido para compartilhar com outras escolas e bibliotecas.

Os dados aqui apresentados são iniciais e abrem espaço para estudos mais específicos relacionados ao mercado cultural de Goiânia, bem como pode ser aplicados em outras regiões. Entre os potenciais salientamos a possibilidade de se estabelecer sistemas de monitoramento de assuntos que sejam de interesse dessas comunidades que se formam a partir de afinidades compartilhadas. O potencial de inovação na criação ou melhora de serviços e produtos relacionados à educação aliada à ação cultural também merece destaque. Esta primeira mostra cultural abre novos espaços de experimentações pedagógicas com ações de extensão e de sondagem de novas possibilidades dos ambientes digitais e será continuado por alunos e professores da Faculdade de Informação e Comunicação, pelos pesquisadores associados ao Media Lab da Universidade Federal de Goiás e por quem mais se interessar em participar das próximas edições.

6 - Referências:

APARICI, Roberto. **La revolución de los medios audiovisuales: educación y nuevas tecnologías**. Madrid: Ediciones de la Torre, 2009.

DOWNING, John (2010): **Nanomedios de comunicación: ¿O de red? ¿O de movimientos sociales? ¿Qué importancia tienen? ¿Y su denominación?**. Universidad Autónoma de Barcelona: Cátedra UNESCO de Comunicación. InCom-UAB.

http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/2010_DOWNING_NANOMEDIOS%20DE%20COMUNICACI%C3%93N.pdf Acesso em: 29 mar. 2013.

DOWNING, John: **Radical Media: Rebellious communication and social movements**. Sage. Londres, 2001.

ESSENFEDLER, Renato. **Comunidades Falsificadas**. Entrevista com Jesús Martín-Barbero. Caderno Mais, Folha de São Paulo, 2009.

GLEICK, James. **A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GUEDES, Rute. **Mostra Multicultural**. Jornal O Popular. Goiânia, 07 jan. 2013.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Editora 34. São Paulo, 2010.

LÉVY, Pierre: **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre: **As Tecnologias da Inteligência**. Loyola, 5ª Edição. São Paulo, 2007.

LOBO, Thais. **Da sala de aula para o cinema. Tribuna do Planalto**. Goiânia, 06 jan. 2013. Disponível em:

http://tribunadoplanalto.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15916%3Ada-sala-de-aula-para-o-cinema&catid=117%3Asinestesia&Itemid=183. Acesso em: 28 ago. 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Al Sur de la Modernidad**. Pittsburgh: Universidad de Pittsburgh. 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

MANOVICH, Lev. **Software takes command**. Nova York: CUNY PRESS, 2013.

MYLENA, Luiza. **“Goiânia Ouro começa o ano com mostra cultural promovida por alunos da UFG”**. Goiânia, 17 jan. 2013. Disponível em:

<http://www.ufg.br/page.php?noticia=9431>. Acesso em: 28 ago. 2013.

REQUENA SANTOS, Félix. **Análisis de redes sociales: orígenes, teorías y aplicaciones**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2003.

RODRIGUEZ, Clemencia. **Making our media: global initiatives toward a democratic public sphere**. Cresskill, N.J. Hampton Press, 2009.

RODRÍGUEZ, Clemencia. **Tecnologías para nombrar al mundo: procesos de apropiación y uso de las tic's**. University of Oklahoma. 2010. Disponível em: http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/2010_rodriguez_conferencia_UAB.pdf. Acesso em: 28 ago. 2013.

VELTMAN, Kim H. **Understanding New Media: augmented knowledge & culture**. Calgary: University of Calgary Press, 2006.

WEINBERGER, David. **A nova desordem digital**. São Paulo: Elsevier, 2007.